

## APRESENTAÇÃO

*Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante*

*Neiza de Lourdes Frederico Fumes*

*Laura Cristina Vieira Pizzi*

*Amélia Lopes*

*Álvaro Hypólito*

Este livro é constituído por trabalhos resultantes das várias parcerias e intercâmbios de pesquisa desenvolvidos entre Grupos de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas-Ufal com diversas universidades nacionais e internacionais, com foco nos temas Trabalho e Formação Docentes.

Essas parcerias<sup>1</sup>, dentre outras ações, possibilitaram que realizássemos I Encontro Luso-Brasileiro sobre o Trabalho Docente<sup>2</sup> e VI Encontro Brasileiro sobre trabalho Docente da Rede Estrado, eventos promovidos pela Universidade Federal de Alagoas-Ufal, em parceria com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto-FPCEUP e a Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente - Rede Estrado. Também foram parceiros nessa empreitada a Universidade Federal de Pelotas-UFPel, a Pontíficia Universidade Católica de São Paulo-Puc-SP, a Universidade Estácio de Sá/RJ-Unesa, Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, o Instituto Federal de Educação Tecnológica de Alagoas-Ifal, a Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas-Uncisal e a Universidade do Estado de Alagoas-Uneal.

O Encontro e este livro nasceram da necessidade de socializarmos as pesquisas sobre trabalho e formação docentes, realizadas no Brasil e

<sup>1</sup> A parceria da UFAL com PUC/SP e a Unesa/RJ vem se desenvolvendo, desde 2008, através do Procad 168/2007, financiado pela Capes.

<sup>2</sup> Evento realizado no período de 01 a 05 de novembro de 2011, em Maceió-AL, Brasil, cuja programação continua disponível no site: <http://www.lusobrastd.com/> A Capes também financiou a realização do I Encontro Luso-Brasileiro sobre o Trabalho Docente e VI Encontro Brasileiro sobre trabalho Docente da Rede Estrado.

no exterior, notadamente em Portugal e em países da América Latina, e elegeu para essa primeira edição como tema central de suas discussões as *Políticas Educacionais e Mudanças no Contexto Escolar*, considerando que o contexto global atual está marcado por profundas mudanças nas políticas educacionais que afetam significativamente a vida e a atuação dos profissionais da educação nos mais diversos níveis e modalidades de ensino, no Brasil, nos países da América Latina e em Portugal.

O Brasil e vários países da América Latina, desde os anos de 1990, vivem pressões e ofensivas políticas e econômicas de natureza neoliberal, com efeitos importantes para a economia e as políticas sociais na região. Em particular, as políticas educacionais sofreram um impacto intenso com repercussões profundas tanto no trabalho como na formação docentes.

Passamos a vivenciar políticas de avaliação, currículos padronizados, exames nacionais, parcerias público-privadas, modelos de gestão baseados no novo gerencialismo, o que tem provocado efeitos danosos para o trabalho e a formação docentes. Efeitos que podem ser identificados, por intermédio de inúmeros estudos investigativos, em uma acentuada precarização do trabalho, com redução do poder discricionário dos docentes sobre os conteúdos e as formas de ensinar e com visíveis processos de intensificação do trabalho docente.

Na América Latina e no Brasil, a Rede de Estudos sobre Trabalho Docente tem sido um ente catalisador de muitos desses estudos e, por meio de encontros nacionais em vários países, vem incentivando o debate e o aprofundamento teórico em direção a um compromisso político com as ações docentes e com a melhoria das condições de trabalho do professorado.

Portugal, nos últimos trinta anos, vivenciou um fortíssimo desenvolvimento do seu sistema educativo e um grande incremento da qualidade do ensino e dos seus profissionais. No entanto, desde a segunda metade da primeira década do novo milênio, a educação em Portugal vive momentos difíceis, com repercussões no trabalho e na formação docentes, repercutindo sobretudo na vida dos seus professores.

O período particular de crise econômica (e portanto social) que se vive é, sem dúvida, uma ameaça à qualidade da educação e aos direitos dos seus profissionais. No entanto, as mudanças que se vêm fazendo sentir nesta primeira década do séc. XXI integram-se num conjunto de políticas mundiais e europeias que tendem a objetivar o trabalho docente, centrando a apreciação da sua qualidade nos resultados escolares medidos com testes standardizados e em indicadores exteriores do desempenho, esboçando o que muitos autores denominam de profissionalismo gestor ou empreendedor, estas políticas não só retiram ao trabalho docente e aos professores o que lhes é essencial – o trabalho na interioridade e na relação como projeto epistemológico e ontológico emancipador – como bloqueiam um percurso de profissionalização que – embora de forma necessariamente lenta, contraditória e, por vezes, conflituosa – se vinha a desenvolver em Portugal de forma sustentável, sobretudo desde a segunda metade da década de 1980. Esses mesmos efeitos vêm se refletindo em outros países da América Latina e no Brasil.

Para além da intensificação/burocratização do trabalho docente, os efeitos deste novo contexto na vida dos professores, que se fez acompanhar por um discurso profundamente desvalorizante da profissão docente e dos seus profissionais – reflete-se num grande sentimento de desmoralização, mas também em movimentos de resistência e afirmação.

Foi a análise de todo este enredo – com seus processos de dominação e de resistência – que norteou as discussões e reflexões do I Encontro Luso Brasileiro sobre Trabalho Docente e VI Encontro Brasileiro da Rede Estrado. Muitas dessas discussões e reflexões foram transformadas em artigos e compõem esta coletânea, a qual é constituída por textos de diversos pesquisadores que participaram de mesas redondas e conferências.

Começamos nossa coletânea com o ensaio *Breve apontamento sobre os dilemas actuais da formação de professores*,<sup>3</sup> de Amélia Lopes, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, no qual são explicitados alguns dos dilemas com que são confrontados na

<sup>3</sup> Os organizadores deste livro optaram por manter a versão original dos artigos produzidos pelos pesquisadores portugueses.

atualidade os formadores de professores, principalmente no contexto europeu. Além disso, a autora propõe algumas vias centrais para o fortalecimento da capacidade decisória dos formadores e das instituições de formação.

No artigo *A opção por um curso de ensino em tempos desafiadores: motivações e expectativas de alunos futuros professores*, de Maria Assunção Flores, da Universidade do Minho-PT, são analisadas as motivações e influências dos alunos de um Curso de Mestrado em Ensino para o ingresso nesse curso, bem como as suas expectativas em relação à docência enquanto profissão e a sua trajetória profissional. A autora procura ainda compreender o sentido de preparação no final do curso e as crenças e teorias implícitas em relação ao processo de tornar-se professor desses alunos.

O artigo *Política de formação e certificação docente no contexto da sociedade do conhecimento: implicações para a formação humana*, de Sandra Regina Paz da Silva, da Universidade Federal de Alagoas, analisa o significado da formação humana comprometida com a emancipação em contraposição às políticas de formação voltadas para a massificação da certificação docente.

O artigo *Trabalho, formação e saberes docentes*, de Alda Judith Alves-Mazzotti, da Universidade Estácio de Sá/Rio de Janeiro, apresenta alguns resultados e reflexões de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad) e desenvolvida por pesquisadores de três instituições: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Estácio de Sá e Universidade Federal de Alagoas. Especificamente nesse artigo, a autora focaliza a discussão sobre os saberes docentes, partindo do pressuposto de que não se pode compreender o trabalho e a formação docentes sem uma visão crítica dos saberes que os orientam.

O artigo *Formação de professores e justiça em educação: um contributo para a reflexão*, de Fátima Pereira, da Universidade do Porto, apresenta algumas concepções e reflexões sobre formação inicial de professores e justiça social, apresentando um estudo exploratório fundamentado na análise de programas do plano de estudos da Licenciatura em Educação

Básica e do Mestrado em Ensino de 1º e 2º ciclos do Ensino Básico (CEB) (1º e 2º ciclos de Bolonha) e em entrevistas de tipo biográfico a professores de 1º e 2º CEB formados nos últimos 5 anos.

O artigo *A pesquisa colaborativa e a formação de professores reflexivos na Educação de Jovens e Adultos*, de Rosa Aparecida Pinheiro, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, traz uma gama de reflexões sobre a prática como elemento de análise e reflexão, em particular, para os docentes. Nessa perspectiva, a autora aponta para a investigação colaborativa, que tem a possibilidade de instigar a capacidade de auto-reflexão e desenvolvimento profissional individual e do grupo, possibilitando igual espaço de negociação de responsabilidades, que se daria pela concordância forjada no grupo. Por fim, reflete sobre o emprego da pesquisa colaborativa no campo da Educação de Jovens e Adultos.

O artigo *Pesquisa colaborativa na formação docente: (entre)laços na Educação de Jovens e Adultos*, de Antonio Francisco R. de Freitas; Maria Auxiliadora S. Cavalcante; Marinaide Lima de Queiroz Freitas e Nadja Naira Aguiar Ribeiro, da Universidade Federal de Alagoas, apresenta um recorte de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo principal é investigar, numa perspectiva longitudinal, as práticas de leitura e formação de leitores no processo de alfabetização de jovens e adultos.

O artigo *Saberes e disciplinas na formação inicial*, de Helenice Maia, da Universidade Estácio de Sá/Rio de Janeiro, revisita os resultados de cinco pesquisas que focalizaram a formação e o trabalho de professores para os primeiros anos do Ensino Fundamental, nas quais se encontra implícita a displicência com os saberes disciplinares durante a formação inicial.

O artigo *Compaixão em educação: a ética da administração educacional, as lideranças escolares e a mediação organizacional*, de Elisabete Maria Soares Ferreira, da Universidade do Porto, procurou compreender a pertinência e a relação da liderança com o reconhecimento da necessidade de uma ética de cuidado e relação nas escolas e na comunidade educativa que se realiza através das práticas colaborativas e/ou das perspectivas referenciadas pelos professores face às ocupações e ao grau de satisfação reconhecido no seu diretor.

O artigo *Escolha profissional na Educação Infantil: implicações para a profissionalidade*, de Ivo Brasil e Afonso Galvão, da Universidade Católica de Brasília, analisa a entrada dos professores na educação infantil, buscando identificar os motivos que orientaram essa escolha profissional de professores.

O artigo *Investigação e formação de professores/educadores na área de educação artística*, de Ana Paula Viana-Caetano, da Universidade de Lisboa, faz uma reflexão auto-biográfica, focada na perspectiva de aprendente, sobre o papel da investigação em Educação Artística para a formação de professores.

O artigo *Surdos estudam e investigam na Universidade do Porto: contributos para a reflexão sobre a universidade inclusiva no âmbito da surdez*, de Orquídea Coelho, da Universidade do Porto, apresenta a experiência da inclusão de alunos surdos na Universidade do Porto, que a partir do ano letivo de 2008/2009, tornou-se a primeira Instituição de Ensino Superior, em Portugal, a assumir de forma sistematizada, permanente e abrangente, um conjunto de responsabilidades institucionais e de medidas sócio-educativas, dotando todas as suas Faculdades da capacidade e da responsabilidade de acionarem respostas adequadas às especificidades dos seus Estudantes Surdos.

Por fim, o artigo *Sobre Pedagogia e algumas proposições acerca do trabalho dos pedagogos na escola*, de Liliana Soares Ferreira, da Universidade Federal de Santa Maria, propõe argumentos sobre as relações entre a Pedagogia, o trabalho dos pedagogos e as políticas públicas para a educação. A autora parte do suposto de que a Pedagogia é a ciência da educação e, nessa perspectiva, subsidia o trabalho dos pedagogos em seu contínuo planejar, propor e avaliar o pedagógico. A proposta de escrita originou-se de pesquisa realizada com pedagogos sobre o seu trabalho cotidiano. Tratou-se de estudo de caso, no qual foram entrevistados cerca de 20 pedagogos, em seu ambiente de trabalho, a escola pública. As entrevistas foram transcritas e analisadas com base na análise de conteúdo.